

ALBERTO SANTOS DUMONT (20 July 1873 – 23 July 1932) THROUGH SKIES NEVER BEFORE SAILED

This commemorative issue marks the birth of the aeronautics pioneer who, at the dawn of the 20th century, to widespread curiosity and amazement, took the first steps in air locomotion in public events registered and approved by specialised entities in Paris.

Sharing Bartolomeu Lourenço de Gusmão's convictions regarding the military use of his inventions, Santos Dumont accurately anticipated the implications of flight for the evolution of armed conflict, foreseeing the fundamental role of air navigation for interconnecting and bringing continents and people closer together.

A true visionary, he made the "flying dream" a reality and inspired generations of enthusiasts for the Air Cause, first with airships, balloons and dirigibles, and later with aeroplanes. Among his most historically significant air references in the field of Aerostation, the balloon *Brasil* and the airship *Dumont no. 6*, and the *Dumont no. 14-bis* and *no. 20 Demoiselle* were precursors in Aviation.

After a first ascent in a free balloon in early 1898 with Henri Lachambre, Dumont designed his own spherical balloon, small and constructed in Japanese silk, which he named *Brasil*.

In September of that same year, he began the first tests of a dirigible balloon equipped with a petrol engine. On 19 October 1901, he won the *Prix Deutsch de La Meurthe* by completing the circuit between Saint Cloud and the Eiffel Tower in 29 minutes and 30 seconds, flying the *No. 6* airship.

In July 1906, after a period of withdrawal and reflection, Dumont presented the *14-bis*, a complex biplane "machine" with a 24 hp engine. It would take three months of testing and improvement, including the installation of a new 50 hp engine, to make the first official public mechanical flight on 23 October, proving that "man could fly."

Dumont came to prefer small aircraft, creating the *No. 19* and *No. 20*, equipped with 35 hp engines he invented with two opposed cylinders. His flights in 1909 and the offer of construction plans for the dissemination and practice of aviation earned him redoubled attention. As he stated: "...it was a tiny and transparent aeroplane, they named it *Libellule* or *Demoiselle*. Of all my aircraft, this was the most popular." Santos Dumont's participation in the Conquest of the Air took place over a period of a decade, with sequentially defined objectives and amazing results that made an undeniable contribution to the evolution of aeronautical technology.

Immortalised, by "Dever de Memória", Santos Dumont was an autodidact with a visionary, insightful, bold yet prudent spirit based on knowledge and experience. Competently innovative and tenacious, he was able to combine study, research and practice in the development of the basics of flight and flying, becoming the first crew member to obtain pilot certifications in free balloons, dirigibles and airplanes.

He was a well-known and peculiar figure, taking on the cultural transformations of the "*Belle Époque*" in a style that gave him a singular identity both on formal and informal occasions.

In a pioneering period of strong competition and euphoria for the Air Cause, he earned a place in history for the transversality of the technical solutions he found for various modes of flight, first including the lighter than air and, later, for those heavier than air. He was an expert in flying "through skies never before sailed", indelibly marking the Future of Aeronautics and Mankind.

António Mimoso e Carvalho

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2023 / 07 / 20

Selos / stamps

€0,61 - 75 000

€1,15 - 75 000

Ilustrações / illustrations

Paulo Alegria e Pedro Martins

Design

Folk Design

Capa da pagela / brochure cover

AHFA - Espólio Coronel Pinheiro Correia

Tradução / translation

Kennis Translations

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

Picotagem / perforation

12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing

offset

Impressor / printer

Cartor

Folhas / sheets - Com 25 ex. / with 25 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,85

Oblições do 1.º dia

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Sintra
Praça D. Afonso Henriques, 7
2710-999 SINTRA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, n.º 9

1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

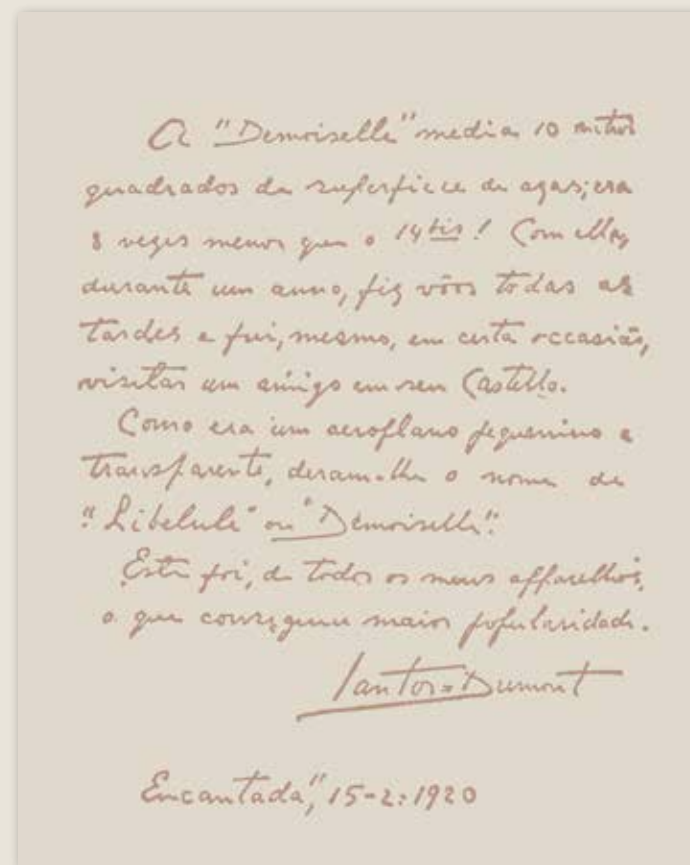
filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Colmeia Design
Impressão / printing: Futuro, LDA



150 ANOS DO NASCIMENTO
**ALBERTO SANTOS
DUMONT**
1873 — 1932
PIONEIRO DA AERONÁUTICA

ALBERTO SANTOS DUMONT

(20 julho 1873 – 23 julho 1932)

«**POR CÉUS NUNCA DANTES NAVEGADOS**» A emissão comemorativa assinala o nascimento do pioneiro da aeronáutica que nos alvares do século XX, em Paris, perante a curiosidade e estupefação geral deu os primeiros passos na locomoção aérea, em eventos públicos, registados e homologados por entidades especializadas.

Retomando as convicções de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, sobre o emprego militar dos seus inventos, antecipou com pertinência e rigor as implicações na evolução dos conflitos e, também, o papel fundamental da navegação aérea na interligação e aproximação entre continentes e povos.

Visionário, tornou realidade o «sonho de voar» e inspirou gerações de entusiastas para a Causa do Ar. Primeiro com os aeróstatos, balões e dirigíveis, e depois com os aeroplanos. Entre as referências históricas mais significativas relevam-se o balão *Brasil* e o dirigível *Dumont* n.º 6, no âmbito da aerostação, e os *Dumont* n.º 14-*bis* e n.º 20 *Demoiselle*, precursores na aviação.

Após uma primeira ascensão em balão livre no início de 1898 com Henri Lachambre, Dumont desenhou o seu próprio balão esférico, de reduzidas dimensões e construído com seda japonesa, a que deu o nome *Brasil*.

Em setembro desse ano iniciou os primeiros ensaios de um balão dirigível dotado com um motor a gasolina. A 19 de outubro de 1901, ganhou o Prémio *Deutsch de La Meurthe* ao completar o circuito estabelecido entre Saint Cloud e a Torre *Eiffel* em 29 minutos e 30 segundos, pilotando o dirigível o n.º 6.

Em julho de 1906, após um período de afastamento e reflexão, Dumont apresentou o 14-*bis* uma «máquina» biplana, complexa, com um motor de 24 cv. Necessitaria de três meses de testes e aperfeiçoamento, incluindo a instalação um novo motor com 50 cv para conseguir, a 23 de outubro, o primeiro voo mecânico público homologado, ficando comprovado que «o homem podia voar...».

Dumont preferia aparelhos de dimensões reduzidas criando o n.º 19 e posteriormente o n.º 20, equipado com um motor de dois cilindros opostos e 35 cv por si inventado. Os voos realizados em 1909 e a oferta dos planos de construção para divulgação e prática da aviação granjearam-lhe redobradas atenções. Como referia: “...era um aeroplano *pequenino* e transparente, deram-lhe o nome de «*Libellule*» ou «*Demoiselle*». *Este foi, de todos os meus aparelhos, o que conseguiu maior popularidade.*”

A participação de Santos Dumont na Conquista do Ar concretizou-se num período de uma década com objetivos sequencialmente definidos e resultados surpreendentes, contribuindo indiscutivelmente para a evolução da tecnologia aeronáutica.

Santos Dumont, imortalizado por Dever de Memória, era um autodidata com espírito visionário, perspicaz, arrojado, mas prudente com base no conhecimento e experiência. Competentemente inventivo e tenaz, soube aliar o estudo, a investigação e a prática no desenvolvimento de meios aéreos e da sua pilotagem, sendo o primeiro tripulante a obter certificações em balões livres, dirigíveis e aeroplanos.

Ficou também conhecido por ser uma figura peculiar, assumindo as transformações culturais da *Belle Époque* num estilo que lhe conferia uma identidade singular tanto em momentos formais como em passeio.

Num período pioneiro de forte competição e euforia pela Causa do Ar, garantiu um lugar cimeiro na História pela transversalidade das soluções técnicas encontradas nas várias modalidades de voo – mais leves que o ar – e depois com os – mais pesados que o ar – sendo exímio na sua pilotagem «por céus nunca dantes navegados» marcando indelevelmente o Futuro da Aeronáutica e da Humanidade.

